O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar contra, o nobre deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Ausente.) José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite a todos e a todas. Quero dizer que um projeto que se destine a regulamentar o uso do agrotóxico no estado de São Paulo é sempre uma coisa positiva. Esse estado é um estado agrícola por excelência.

O estado de São Paulo é um estado construído com base nas commodities agrícolas e, a partir daí, tivemos a industrialização. Mas São Paulo ainda é um estado com uma forte agricultura familiar, com uma agricultura extensiva, cana-de-açúcar, soja etc. O estado de São Paulo tem até cultura de seringueira para a produção de borracha.

O estado de São Paulo, portanto, continua sendo um estado com forte presença agrícola, embora a agricultura não seja, digamos, aquilo que tem o maior peso em seu PIB. E esse estado se construiu a partir da agricultura, inicialmente o café. Primeiro o trigo, não é? Antigamente. Depois o café, o algodão, o arroz e uma série de culturas, utilizaram, de maneira intensiva, os defensivos agrícolas.

Tivemos, a partir dos anos 30, milhares de mortes de pessoas que estavam administrando os defensivos agrícolas nas roças. Muitos trabalhadores morreram porque sequer tinham proteção para usar o defensivo agrícola, para espalhar o defensivo agrícola.

Até os anos 60 e 70, quando São Paulo registrou seus maiores índices de produção agrícola na época, com algodão, com arroz e com outras culturas, o café inclusive, a gente ainda tinha esse uso absurdo de defensivo agrícola.

A partir daí a sociedade começa a ter consciência, começa a haver restrições, as casas de agricultura do estado de São Paulo, antigamente conhecidas como casas da lavoura, orientavam os plantadores de roça, os roceiros, os agricultores, para que usassem os defensivos, primeiro, de maneira mais econômica, mais parcimoniosa e, depois, começaram a inibir o uso de certos defensivos agrícolas que eram considerados extremamente deletérios para o ser humano e para a própria produção que era feita.

Nos anos 70, tivemos uma crise no estado de São Paulo que foi o uso intenso de defensivos agrícolas na plantação de tomates. Os tomates do estado de São Paulo nos anos 70 eram produzidos em grande escala, muitos lotes foram rejeitados na época porque a presença de defensivos, dos venenos tóxicos, era tão grande que o tomate era contraproducente para ser usado, por exemplo, na fabricação de massa de tomate.

Bom, hoje, no mundo, há uma consciência de que o defensivo agrícola deve ser eliminado e as plantações serem, a cada dia que passa, tratadas de forma natural. É óbvio que a eliminação total do defensivo agrícola é algo que vai demorar um pouco, mas podemos tornar o uso do defensivo agrícola uma coisa parcimoniosa, limitada para que não tenha, digamos, nenhum dano nem à pessoa que está cuidando da roça, que está cuidando da agricultura e também não tenha dano àquilo que é produzido.

Hoje, aliás, nós temos feiras de produtos orgânicos, que são muito procuradas pela população. Nós temos, em supermercados, ala destinada à agricultura orgânica, sem defensivo. Essa é a tendência da humanidade. O estado de São Paulo precisa se adequar a isso.

Uma boa regulamentação é uma regulamentação que leve o nosso estado, os nossos agricultores a usar, cada dia que passa, menos defensivo agrícola, até esgotar o uso de defensivo agrícola, e usar certos defensivos agrícolas que não trazem nem um tipo de prejuízo ao ser humano.

Nós precisamos que esse projeto que o governo apresentou seja, como tem proposto...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Para pedir uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental, porém, nós constatamos quórum. Devolvo a palavra ao orador na tribuna.

Só lembrando que é necessário que os deputados não estejam no plenário na verificação. Na hora que estão no plenário e este deputado olha e tem 24, mesmo que os deputados estejam saindo, esses deputados são contados como quórum.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA - PT - Mas quem está fora não. A não ser a Márcia Lia, que pediu...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É que no momento da solicitação todos estavam no plenário. É que os deputados têm a prática de vir ao microfone, fazerem a verificação e depois correrem para sair do plenário. Não adianta, porque o quórum visual se dá no momento imediato da verificação. Então primeiro sai, um deputado fica para fazer o pedido de verificação, senão não adianta. Temos quórum para a sessão, deputado José Américo com a palavra.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA - PT - Da próxima vez ela vai ser um pouco mais eficaz.

Então, gente, estava falando sobre defensivo agrícola. Eu acho que é importante que a gente aprofunde o debate desse projeto. Por isso, concordo, acho extremamente oportuna a proposta feita pela Beth Sahão, feita pela Márcia Lia, para que a gente tenha uma audiência pública desse projeto, para que a gente possa aperfeiçoá-lo, para que a gente tenha uma regulamentação do defensivo agrícola no estado de São Paulo, dos venenos tóxicos da agricultura e também outras, na avicultura e mesmo na pecuária, para que a gente possa marchar, caminhar na direção de uma agricultura, principalmente agricultura orgânica. Acho que isso é muito importante.

Fazendo algum comentário sobre o que governo Doria está fazendo, a gente tem dificuldade de ver o que ele está fazendo. Tudo bem, eu costumo dizer aqui que ele é do PSDB, então ele tem certa tolerância, mais do que qualquer outro. É verdade, gente. A própria imprensa é mais tranquila, mas não podemos exagerar.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA - PT - Antes de prosseguir, Sr. Presidente, queria pedir uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Temos quórum de 24 deputados. Pode dar continuidade.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA - PT - Tem quórum então. Entra aí e conta.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só lembrando que vale a posição do presidente e da Mesa. E a Mesa constata 24. Vossa Excelência tem a palavra.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA - PT - O governo João Doria, como eu estava dizendo, por ser do PSDB, merece certa tolerância. Eu acho que merece mais mesmo. Eu já cheguei a essa conclusão. Como paulista, eu já estou acomodado com isso daí. Se é o PSDB, mais tranquilo. Vamos lá, vamos devagar. A questão do Paulo Preto, pegou 130 milhões, mas tudo bem, Paulo Preto tal. Então eu acho que tem que ter certa tolerância maior, mas o João Doria está demorando demais para começar a governar. Exagerou.

A história da privatização que o Emidio tratou aqui com muita fidalguia que lhe é própria é a seguinte, eu acho que o estado de São Paulo tem muito pouca coisa hoje para privatizar. O estado de São Paulo não tem mais nada para privatizar, que valha a pena, a não ser fazer concessão de linha de Metrô, concessão de rodovia. Mas privatizar ele não tem mais.

A Sabesp, o Governo do Estado tem apenas 25% da propriedade da Sabesp. Tem 51% das ações preferenciais, mas, da propriedade, 25 por cento. A Sabesp tem valor. Esses 25% podem valer alguma coisa em torno de cinco a seis bilhões de reais. Fora isso, a Dersa, gente, como é a que a gente vai vender a Dersa?

A Dersa é, supostamente, uma gerenciadora, uma coordenadora. Quer dizer, é aquilo que o Emidio fala: ou as empreiteiras vão se interessar pela privatização da Dersa ou, de repente - a gente não sabe -, o Paulo Preto declarou 130 milhões, mas pode ter muito mais dinheiro fora, e o Paulo Preto de repente queira comprar a Dersa. Fora isso, gente, não vejo quem possa se interessar pela Dersa. E nem o sentido, do estado de São Paulo, de vender a Dersa. A Emplasa, eu imaginei que não é privatização; eles querem fechar a Emplasa, o setor de planejamento.

Então, o que eu acho: na falta de proposta de governo, na falta de proposta para o estado de São Paulo, o Doria, de olho em 2022, tenta se credenciar para o chamado mercado, o poder econômico, de que ele é um privatista. Então, ele fica falando isso: "Vamos privatizar". Gente, ele não vai privatizar coisíssima nenhuma, nem que for aprovado aqui. Como ele não privatizou o autódromo de Interlagos.

Eu, na época, falava: "Sou a favor da privatização do autódromo de Interlagos." Mas sou há muitos anos, sempre fui um crítico a que a cidade de São Paulo - isso quando o Doria foi prefeito - mantivesse um autódromo daquele. Não tem nenhum sentido, isso não faz parte das atribuições de uma cidade. Talvez fizesse lá atrás; agora não faz mais. Tem mais é que vender aquilo para quem estiver disposto a bancar uma corrida de Fórmula 1 ou, se não quiser, para dar outra finalidade. Aí, qualquer coisa, os paulistas vão assistir lá em Jacarepaguá, ou então pela televisão. Ou então a iniciativa privada toca, porque acho que não tem sentido.

Mas nem o autódromo de Interlagos ele conseguiu privatizar, Barba. Ele não conseguiu privatizar nada, absolutamente nada; é papagaiada, é marketing puro. Quando o Doria fala isso, ele está tentando... Você que representa o mercado, você que é banqueiro, você que é dono do poder econômico, ele quer falar com você. Ele está fazendo marketing para você: "Olha, eu sou privatista". Privatista coisíssima nenhuma. Para privatizar, precisa ter conhecimento administrativo. Apesar de ele ser um grande gestor, como ele costumava dizer, ele não entende nada de administração.

Então, ele não sabe privatizar e não tem gente capacitada para fazer privatização. Privatização precisa ter gente com muita capacidade para poder fazer o que é necessário para privatizar. Por isso que ele não conseguiu na Prefeitura de São Paulo; e o seu sucessor, Bruno Covas, não conseguiu privatizar. E ele não vai conseguir privatizar o que tem aqui em São Paulo. Aliás, tem muito pouca coisa. Gente, nem com o apoio velado do PT ele conseguiu privatizar o autódromo de Interlagos. Pelo amor de Deus. Eu juro que eu ia pegar uma bandeira do estado de São Paulo ou da cidade de São Paulo para comemorar. Mas não consegui. Prometi, mas não consegui.

Então, acho que ele está falando para o mercado, ele está fazendo marketing. Ele não tem interesse em governar. E não precisa, porque a imprensa deixa-o ficar tocando, e não governar. O secretário não tocando as coisas, empurrando tudo com a barriga. Ele não precisa fazer grandes projetos. A imprensa é tolerante com ele. No final do ano, sob os escombros do governo Bolsonaro, ele vai começar a viajar, para tentar se viabilizar como o candidato da direita no Brasil, em cima dos escombros do Bolsonaro. Acho até que tem alguma chance de fazer isso, porque a imprensa - não que eu concorde -, tolerante com ele, vai dizer que ele governou, porque ele tentou privatizar, porque ele deixou não sei o quê. Enfim, essa papagaiada que a gente está acostumado a ouvir. Então, queria dizer que até agora nós não vimos o estado de São Paulo funcionando.

Vou comentar outra coisa com vocês. Eu acompanho há muitos anos a situação do Metrô e da CPTM em São Paulo. O estado de São Paulo, caro telespectador da TV Câmara, caros senhores e senhoras deputadas, é o responsável principal pelo transporte público na nossa cidade e na Grande São Paulo. Ele é responsável pela EMTU, pela CPTM e pelo Metrô. Por incrível que pareça, eu critiquei muito Geraldo Alckmin pelas burradas que ele fez na área do transporte metroviário, do transporte por trilho.

A maior burrada dele - e garanto que, se não fosse do PSDB, ele estava preso - é o monotrilho. O monotrilho é um escândalo. O monotrilho é um modal que não funciona e é caríssimo. O monotrilho custa, mais ou menos, 250 milhões o quilômetro. O metrô mais caro custa 500, e o monotrilho transporta um terço apenas do que o metrô transporta, e chacoalha feito liquidificador, ou seja, é um modal de transporte extremamente irregular. Em alguns lugares, ele não está definido, do ponto de vista da engenharia.

Então, você tem rachaduras. Eu vou fazer uma "live" esta semana com as rachaduras que as colunas do monotrilho apresentam na região da Vila Prudente, no seu início. São rachaduras muito grandes, porque eles não conseguiram equilibrar direito. A parte de engenharia é muito ruim, além dos atrasos etc., é uma obra cara e ineficaz. É alguma coisa parecida com o Fura-Fila do Maluf, mas o Fura-Fila era muito mais barato. O impacto do Fura-Fila não foi tão grande.

O monotrilho é uma loucura. É impressionante como alguém tem coragem de se candidatar a alguma coisa depois que fez o monotrilho, Emidio. É impressionante. Eu morreria de vergonha. Eu quero ligar para o programa do Ronnie Von. Vou questionar o ex-governador Geraldo Alckmin pelo monotrilho.

Vou falar: "Sr. Ronnie Von, pergunte ao governador Geraldo Alckmin por que o monotrilho saiu desse jeito. Sr. Ronnie Von, por favor, faça essa pergunta para ele". O Ronnie Von vai fazer, e eu quero ver responder. Mas, gente, queria deixar um abraço a todos vocês, sugerir que, no projeto do agrotóxico, a gente possa debater melhor, porque é um projeto que acho importante. A regulamentação do uso de defensivos e outros expedientes que usam venenos para combater as pragas é muito importante. A regulamentação é mais importante ainda.

Muito obrigado. Um grande abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar contra, o nobre deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu estava disposto a não falar por conta do adiantar das horas, mas estou vendo que nós vamos reviver 2015-2019, 15 de março de 2015 a 14 de março de 2019. Por que estou dizendo isso? Porque há dois projetos importantes apresentados pelo governo para serem discutidos nesta Casa. Um é o 147, que nós estamos debatendo hoje.

Acho que talvez, com o debate de hoje, esgotem as seis horas, já que não tem mais ninguém inscrito. Esperava que tivesse. Depois, é o outro, o projeto da privatização. Então, o projeto do agrotóxico, sentou aí o Barros Munhoz e coordenou um grupo com vários deputados, com vários técnicos, ouvindo várias pessoas.

Tentamos amarrar para ter uma audiência pública na semana que vem. O Vinícius Camarinha fez a proposta de discutir o projeto, discutir hoje o projeto e jogava a votação para a semana que vem, a audiência pública para a semana que vem. O presidente Cauê Macris insistiu e cometeu uma fraude, que é convocar uma audiência pública para amanhã. Isso é uma fraude.

Ninguém mobiliza assim, só se for uma audiência pública conosco mesmo. Se for para mobilizar a sociedade, os produtores, os trabalhadores da agricultura familiar, os produtores do pequeno e médio negócio da Agricultura, da OCB, a gente estaria fazendo, realmente, uma verdadeira audiência pública.

A audiência que está sendo convocada para amanhã é uma fraude, acho que, inclusive, desrespeitando um trabalho que estava andando bem até agora.

Com duas deputadas do Partido dos Trabalhadores propondo, ajustando o texto, ajustando emenda, acertando que, se surgisse alguma coisa importante, no debate da audiência pública, poderia ser incorporado ao texto. O que está me preocupando, nesse momento? Pelo debate que ouvi semana passada, falei: "Esse negócio vai ser bom, vai pegar fogo."

Só fazendo uma observação, deputada Janaina Paschoal: você falou com razão. Eu jamais quis interferir no seu partido. Eu jamais vou tentar isso. Era apenas uma provocação. - agradeço de ter subido na tribuna - para que vocês viessem ao debate. Eu tinha esperança que, com vocês nesta Casa, tivesse debate. Mas vi que é só esperança. É só esperança.

Vocês são a favor da privatização. Não tem problema. Não tem problema, ser a favor da privatização. E é bom que, quem seja, vá e diga que é a favor. Não temos problema com isso. E quem é contra, diga que é contra. Isso faz parte da democracia. O problema é que vocês entraram no jogo do comandante governista, Carlão Pignatari, e do presidente, chamado Cauê Macris, em quem votei porque era um acordo político,e com quem você disputou a eleição.

Dá para perceber que tem um bloco: 27 deputados foram eleitos pelo bloco do João Doria. João Doria privatista. João privatista. Considerando a vontade de votar a privatização e a vontade de votar o projeto do agrotóxico, até agora, 15 com 27, 42. Mais 4 do NOVO, 46. Está faltando mais dois para dar 48. O João Doria está conseguindo isso fácil.

Outros partidos falaram assim "vou fazer obstrução", mas não saíram do plenário. Porque sair do plenário e obstruir é para garantir que, nesse plenário, possamos discutir os projetos que interessam aos deputados. Me estranhou a posição - vou provocar - do PSB. Achei que ia sair, achei que ia ajudar. Porque, senão, vamos ver o mesmo filme que assistimos durante quatro anos.

Nós debatendo. De vez em quando, o Barros Munhoz, que é um deputado que é uma maestria, um grande debatedor; mas, também, um ator de vez em quando. Vem na tribuna e chora. Vocês precisam ver. Já chorou aqui alguns projetos. Não estou vendo debater.

O pessoal do NOVO, que é novo, até agora quero ver o deputado Heni debater. Ainda não assisti. Eu sei que é um cientista político, um cara bem preparado, que está pronto para esse debate. Mas, infelizmente, vocês, da base aliada, e vocês que falam que são independentes, mas estão com comportamento de base aliada... Eu duvido, se tivesse deputados de cada lado, tinha caído a primeira extra e a segunda extra.

O próprio governo derrubava. Eles fazem isso. Vocês não conhecem ainda. Vocês vão ver isso acontecer. O próprio PSDB arruma a base aliada e tira 20 deputados fora. Vocês vão ver isso, quando interessar a eles. Infelizmente, vamos entrar em um debate profundo.

Hoje vocês ouviram o presidente da Dersa - aqui tem vários deputados do interior - dizer o seguinte: "A Dersa é deficitária, mas a Dersa tem ação na Bolsa de Valores e sobe, todo dia, as ações. A Dersa é isso e aquilo." A Dersa faz um trabalho importante que é o chamado subsídio cruzado.

A Dersa, na região metropolitana, é extremamente superavitária. Porque, na região metropolitana, são as cidades ricas. O problema é que você tem que abastecer o interior. E o interior não consegue comprar os serviços da Dersa. Quem paga, são as grandes cidades. Isso é o subsídio cruzado. E vocês estão dizendo que vão votar a favor da privatização da Dersa.

Vocês vão botar algo em torno de algumas cidades... Vou pedir para a minha assessoria levantar o número, que nós debatemos, no ano passado, quando transformou a Sabesp numa holding.

Então, a Sabesp também está lá na proposta de privatização. Não está nessa, vai entrar na outra. Vocês duvidam disso? Vocês têm uma sanha de privatizar que não é mole. E agora juntou aí, tem mais uma turma nessa mesma sanha de privatizar: PSL, PODEMOS, o NOVO. Vou retirar o que eu falei do PODEMOS. Mas o NOVO... Então, vocês vão ver que na hora que vier o projeto da Sabesp vocês vão apoiar, vocês vão matar os municípios pequenos de sede. Deputado Marcio da Farmácia, de Diadema. Em Diadema a Dersa vai superavitária, em São Bernardo, em Santo André, em vários lugares. Agora, quando vai para o interior nós temos esse problema.

Então, deputado Carlão Pignatari, quero parabenizá-lo, porque você está sendo um maestro. Agora há pouco você estava dizendo assim: "olha, se o pessoal derrubar a extra, fica com falta". Eu sei que você estava brincando. Mas não fica com falta. Você fica com falta se derrubar a sessão ordinária. Não, aqui na extra ninguém fica com falta. Isso é regimental. Não fica com falta. Fica com falta na ordinária; isso é regimental.

Mas muito bem. Então, está aí o líder do Governo fazendo esse trabalho, não deixando o povo debater. "Olha, já debateram demais." Cuidado com as propostas que vêm aqui, com a proposta do deputado Caruso. "Oh, gente, já deu uma semana, todo mundo já debateu um pouco, vamos criar aqui uma onda no regimento para mexer nesse regimento, para controlar as falas, para controlar o que o deputado fala." Isso é um absurdo.

A deputada Janaina, quando chamou a atenção aqui por conta da minha fala, concordo plenamente. Eu fiz uma provocação, não quis controlar o partido de vocês, mas provocando para ver se vocês vêm para o debate. O Nishikawa, o Gil, o Agente Federal Danilo Balas, o Douglas Garcia, o deputado Bruno está o tempo todo sorrindo, o Marcio, o deputado Marcio da Farmácia, o Daniel José, o Rafa também está ali, o Sérgio, o deputado Sérgio, Jorge Wilson Xerife do Consumidor. Tem debate aqui que pode estar a defesa do consumidor no meio. O senhor que é defensor do consumidor, você está ficando quietinho aí, não está querendo debater, porque você é da base aliada, é governista.

Gente, isso aqui foi quatro anos dessa maneira e, exatamente, a reação é essa. Todo mundo sorrindo. Parece que todo mundo acertou na Mega-Sena; deixa o PT falar, depois a gente vota no Governo e não tem problema nenhum.

Gente, eu não tenho problema no que vocês votem a favor do Governo, não, viu? Eu só acho que nesta Casa, se nós não estabelecermos uma regra de debate, antes nós éramos 19, agora vamos ser só 15 debatendo: 10 do PT, quatro do PSOL e a companheira Leci Brandão, do PCdoB, e o restante assistindo. Isso porque o Palácio dos Bandeirantes só soltou uma brisa até agora. Não foi nenhum vendaval, não foi nenhum furacão. Agora, na hora que sair um furacão, Dr. Jorge, você imagina o que vai acontecer.

Gente, os caras têm a mão pesada. O João Doria é um privatista e negociador. O negócio dele é fazer negócio. O negócio dele é tentar vender alguma coisa. Até na Ford, tentou vender lá, está nos ajudando, reconheci isso, falei com o Carlão Pignatari, falei com o Cauê Macris, falei com o prefeito Orlando Morando. Eu não tenho problema com isso. No caso da Ford ele está contribuindo, nós temos até como fazer um debate diferente. O caso da Ford todo mundo querendo dizer "ah, a Caoa comprou". A Caoa não comprou nada. Tem três investidores interessados, uma negociação sigilosa, está entre a fábrica e o Governo do Estado. Vão nos avisar quando o negócio comece a se consolidar para que possa começar o debate e a negociação com o sindicato. Com a fábrica, nós na fábrica, nós vamos ter um calendário de negociação que vai até o dia 30 de abril. Depois, pode ser prorrogado até maio. São oito semanas aí para tentar resolver. Esse é o compromisso da empresa.

Então, o João Doria, como governador, está se tornando um bom corretor. No caso da Ford, uma coisa boa; no caso do estado, não. No caso do estado, vocês que vão votar a favor da privatização ou da fusão da Prodesp e do Imesp, vocês vão votar pela demissão de algo em torno, sei lá, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos trabalhadores.

Tenham isso na conta de vocês, vocês que vão votar a favor. Não é na conta do governador. Porque ele está botando projeto aqui na Casa para ser votado. Eu quero ver vocês saírem na rua defendendo que tinha que realmente fazer sinergia. Juntar para demitir setecentos, oitocentos trabalhadores.

Eu quero ver o deputado Gil defender isso na rua, quero ver o deputado Danilo Balas, o deputado Rafa, se votar a favor, o deputado Jorge Caruso, se votar a favor, o deputado Xerife do Consumidor, o deputado Barros Munhoz. Eu quero ver vocês saírem na rua defendendo que vão votar a favor da privatização. Sinergia e otimização, eu só conheço dois jeitos de fazer. Eu passei por isso, Carlão.

Quando se juntou a Volks e a Ford, a Volks e a Ford, a Autolatina, naquela época, tinha 70 mil trabalhadores. Numa tacada, demitiram quinze. Na separação - que durou oito anos a união -, quando separou, na tacada demitiram dez; e não vai ser diferente com as duas empresas, e duas empresas superavitárias. Sessenta e sete milhões de reais - dito aqui pelos dois representantes das empresas: da Imesp e da Prodesp.

E o deputado Cauê Macris convocando uma audiência relâmpago, "The Flash", para poder resolver logo o problema do Governo.

Eu achei bacana de ver o comportamento da bancada do PSL. Não sei se o deputado Gil está ali se inscrevendo para falar ou não, mas foi bacana ver o comportamento. Vocês vão ter que provar para nós que vocês são independentes. Não precisa provar nada para o PT, estou só brincando, viu, Gil, para descontrair. Vocês não têm que provar nada. Vocês têm que provar para o eleitor de vocês que vocês vão votar a favor de uma fusão, de uma privatização, para demitir vários trabalhadores, para jogar no limbo vários trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Encerrada a discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, nobre deputado líder - sempre líder - Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Obrigado. Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra para uma comunicação.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu gostaria de comunicar minha alegria e a minha tristeza, minha satisfação e a minha preocupação. Mas, dizer que sempre vale a pena você lutar por uma boa causa.

Esse projeto teve origem, realmente, em março de 2018. Foi encaminhado a esta Casa pelo governador Geraldo Alckmin. Não era um projeto perfeito, como nenhum é, mas é um projeto que pôde ser aprimorado, graças a duas reuniões extraordinárias que nós fizemos, muito tempo de discussão e de debate.

Eu não posso deixar que esta sessão termine, presidente, sem agradecer V. Exa., sem agradecer o líder do Governo, que possibilitaram que tudo isso acontecesse.

Mas, sobretudo, todos os partidos - olha que fenômeno, presidente. Nós estamos nesses conflitos todos, e só uma bancada não assinou a emenda aglutinativa, porque o deputado Carlão, certamente, respeitou a posição clara do PSOL. Aliás, o PCdoB também, que não estava presente quando ela foi formulada.

Todos os demais partidos retiraram...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Em função de manter a audiência.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Isso, perfeitamente.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Não é em função do projeto.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Perfeitamente. Mas a discussão, e eu não posso deixar de agradecer, como foi feita pela deputada Márcia Lia, como foi feita pela deputada Beth Sahão.

Eu acho que é possível esse entendimento. Essa é a grande lição que fica da discussão desse projeto.

Então, quero agradecer também ao PSL, por que não? O Frederico d'Avila teve uma participação fantástica nisso tudo. A REDE! A Monica, né? A Marina, desculpem. A Monica, aliás, fez um belo discurso, peço que a Erica transmita à Monica. Mas a Marina também teve uma participação extraordinária, assim como todos os partidos. O NOVO, uma participação extraordinária! Então, quero comemorar esse fato. Sem contar os companheiros todos, de todos os partidos.

O tempo já se foi, mas obrigado, de coração. Contem comigo sempre que for na busca do diálogo, do entendimento e da melhoria. Tenho certeza de que o resultado dessa emenda aglutinativa é muito melhor do que o projeto original que veio para esta Casa. Agradeço de coração a vocês pela felicidade de estar vivendo um momento de afirmação democrática no Parlamento.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, para uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - É engraçado ver o PT, o anexo da bancada governista, cobrar do PSL uma posição para vir para o debate. Mais engraçadas ainda são as provocações. Mas nós entendemos, é válido.

Agora, sugiro à bancada do PSL, vou até colocar em questão, o Art. 81 do nosso Regimento Interno, até para responder ao nobre deputado líder da bancada do PT as provocações. Vou sugerir à bancada do PSL que, publicamente, se torne oposição e pleiteie a liderança da Minoria. Acho que é válido, acho que é extremamente válido.

Sobre a discussão, achei interessante a discussão. O Frederico d'Avila entende muito mais do que qualquer outro da bancada sobre o tema. Achei interessante o José Américo não utilizar o termo "agrotóxico", "veneno", como colocam. Pelo contrário, ele utilizou "defensivo agrícola", que é o termo que nós utilizamos.

Agora deu uma escorregada. Como o Brasil vai produzir o que produz sem defensivo agrícola? Meu Deus, o que barateou a comida para o pobre na mesa foi justamente a utilização do defensivo agrícola. Isso é óbvio. Tirar então esse defensivo agrícola é o quê? É encarecer o preço do alimento e tirar o alimento da mesa do mais pobre.

Então, vemos aqui a posição não só do PSOL, mas do PT também, contra os mais pobres, já que a utilização do defensivo agrícola barateia o alimento, leva o alimento à mesa dos mais pobres.

Então, sugiro aqui novamente à bancada do PSL que preiteie sim a liderança da Minoria.

Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação. Há sobre a mesa uma emenda aglutinativa com número regimental de assinaturas dos Srs. Líderes. Esta Presidência, nos termos do Art. 175, § 1º, do Regimento Interno, consulta se os Srs. Líderes presentes concordam em dar conhecimento e colocar em votação a emenda aglutinativa.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para pedir a publicação da emenda aglutinativa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência determina a publicação do texto resultante da fusão.

Esgotado o objeto da presente sessão, está levantada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 43 minutos.

* * *

3 DE ABRIL DE 2019
13ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS e CAUÊ MACRIS
Secretaria: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA
Parabeniza os municípios aniversariantes Reginópolis, Cerquilho, Planalto e Jacareí. Comemora a aprovação de lei, de sua autoria, que cria o "Dia do Batalhão Tobias de Aguiar" em 1º de dezembro. Faz críticas à matéria do jornal "Agora" sobre o aumento de mortes em confrontos